Ano 23.º — Sabado, 13 de Dezembro de 1930 — N.º 1155

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto — Agencia Havas.

Excertos...

— —

«*Cabecinha* faz cavalo de batalha da circunstância do sr. Homem Cristo haver escrito, um dia, que juntassem uma ferradura ás armas de Aveiro. Uma ferradura e um corno. Diga tudo. Já que diz uma coisa diga a outra.

Uma ferradura e um corno. Assim é que foi. Não há duvida. O sr. Homem Cristo escreveu isso. Não há dúvida nenhuma.

. . . .

Venha a ferradura, venha o corno, simbolo de ignomínia, para as armas da cidade.»

(De HOMEM CRISTO
no *Povo de Aveiro*)

Elevemo-nos!

Aveirenses:

Aproxima-se o dia em que vai ser posto á prova o vosso brio, que é o brio duma cidade que não admite tutelas nem que a ofendam e espesinhem.

E' chegada a hora de lavrar um solenissimo protesto contra as afrontas recebidas de quem, nunca tendo tido respeito por si, o não póde ter pelos outros e muito menos por a terra que lhe foi berço desde o dia em que pretendeu enxovalhá-la, aventando a ideia de lhe serem substituidas as armas por ***um corno e uma ferradura!***

Aveirenses:

Depois de ámanhã efectua-se-ha a eleição dos corpos gerentes da Associação Comercial em que o nome de Homem Cristo aparece numa lista com o intuito de se conservar como delegado dessa colectividade na Junta Autonoma, de cuja presidência já foi afastado para não mais voltar a ocupa-la. Cumpri o vosso dever! Derrotar essa lista é, nêste momento, dar um passo á frente pelos destinos da nossa terra, pelo seu bom nome, pelas suas honradas tradições.

Cumpri o vosso dever, aveirenses!

Não hesiteis! E confiai abertamente no futuro!

"Eu tenho pela gente desta terra o mais profundo desprêso."

(De HOMEM CRISTO
no *Povo de Aveiro*)

Excertos...

— —

«Eu sempre tive, no fundo, um grande desprezo por estes *meus patricios*, inteiramente destituidos, com raras excepções, quer no intelectual quer no moral, de *qualidades positivas*. Mas, há um ano para cá, sinto por êles *um nôjo* que nem eu compreendo o motivo porque, até agora, o tenho vencido.

. . . .

Não há, ou pelo menos nunca vi e já tenho corrido algum mundo, terra onde os homens tenham menos vergonha, menos brio, menos caracter. Estes é que são, precisamente... uns safados!

Burros e safados.»

(De HOMEM CRISTO
no *Povo de Aveiro*)

Raul Brandão

Finou-se em Lisboa êste conhecido escritôr, pertencente ao número dos raros que mais honravam as letras pátrias.

O seu cadáver vai ser transportado para Nespereira (Guimarães), donde era natural.

Serão de arte

Fomos no sábado a Estarreja para assistir ao anunciado serão de arte nos Paços do Concelho, que se encheu por completo. Estava marcado para as 21 horas *em ponto* o seu início. Mas como só ás 23 menos um quarto é que o programa começou a ser executado, viemo-nos embora, lamentando mais uma vez que em tudo a nossa pontualidade se não acerte como deve ser.

Por vezes os espectadores chegaram a manifestar a sua impaciencia e com certa razão.

Segundo ouvimos depois, o espectáculo terminou altas horas.

Era de prever.

Ordem pública

—o—

A Polícia de Informações do Ministério do Interior acaba de inutilisar mais um movimento revolucionario que os perturbadores da ordem pretendiam fazer eclodir, apreendendo grande quantidade de armamento, bombas explosivas e gazes asfixiantes!

A mesma polícia efectuou importantes prisões e continúa a empregar as maiores diligências no sentido de habilitar o Govêrno a proceder contra os autores do criminoso trama, com quem os verdadeiros republicanos nenhuma solidariedade pódem ter.

Os aventureiros, sim, porque a esses é que convém regressar ao passado, que tanto comprometeu e deshonrou a República.

Fóra!

—o—

Aveiro acordou. Tarde, mas acordou disposta a sacudir o jugo infamante do homem que mais a tem vilipendiado, comprometendo-a.

Homem Cristo vai sofrer na segunda-feira o justo castigo da sua obra derrotista, nefasta, singularmente afrontosa.

Tinha de ser. Deu-lhe a primeira enchadada a Junta Geral do Distrito, retirando-lhe o mandato de seu representante na Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro onde, como presidente, se evidenciou de modo a concitar contra essa colectividade as más vontades da região. Que o corpo comercial de Aveiro, que só tem a lucrar em manter a bôa harmonía com todos os póvos das freguesias e concelhos limítrofes, faça agora o resto por intermédio da sua associação, não votando a lista do famigerado escriba que tanto tem agravado a cidade e os seus homens mais representativos.

A hora é decisiva.

E' preciso agir. E' preciso acabar com a *chantage*, abjecta e ignobil, de se considerar Homem Cristo o *pai e a mãe* do porto de Aveiro.

Não. Homem Cristo só apareceu para insultar, caluniar, difamar, como é seu costume, e administrar pèssimamente, ainda por cima, os dinheiros da Junta Autónoma.

Nada mais.

Que toda a gente o compreenda porque é a expressão da verdade.

E que toda a gente se componetre dela.

Ao governo da Ditadura, sim, se ficará devendo o pôrto de Aveiro, que o tinha, como outros portos, no seu programa.

Justiça a quem a merece.

Justiça e honra.

Tuda o mais é necessário que fique reduzido ás suas ínfimas proporções, sem excluir a vaidade com que se apresenta a esgrimir o célebre panfletário que de tudo e de todos diz mal por se considerar a única cabeça pensante não só de Aveiro como de Portugal!

Chegou, porém, o momento oportuno de lhe fazer vêr que *outros poderes mais alto se levantam...*

Fóra! Fóra! Fóra!

BENEMERENCIA

— —

Para os pobres dêste jornal recebemos do nosso conterrâneo Francisco Marques de Carvalho 10$00 que destinâmos á distribuição pelo Natal.

Muito agradecidos.

A lista que se impõe

Damos a seguir os nomes das pessoas que entram na lista dos corpos gerentes da Associação Comercial e que depois de ámanhã deve ser votada **integralmente** por todos os amigos de Aveiro, que se interessam pelo engrandecimento da região:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, *Dr. Pompeu de Melo Cardoso*; vice-presidente, *Henrique dos Santos Rato*; secretário, *Francisco Pereira Lopes*; vice-secretário, *Benjamim Fidalgo.*

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, *Dr. Francisco António Soares*; secretário, *Egas da Silva Salgueiro*; directores, *Manuel Lopes da Silva Guimarães, Américo Carlos Gomes Teixeira* e *Carlos de Pinho das Neves Aleluia.*

Substitutos

Presidente, *Dr. Custódio Patena*; secretário, *Ulisses Pereira*; directores, *Francisco Lopes Gama, João Rodrigues Testa Junior* e *Ricardo Mendes da Costa.*

O porto de Aveiro

Foram cinco as casas que concorreram ás obras do nosso porto, cujas propostas se abriram, em Lisbôa, no dia 9, de conformidade com o anúncio publicado.

O govêrno nomeou uma comissão de engenheiros para dirigir o acto do concurso da empreitada, esperando-se agora pela adjudicação, que não deve demorar, para se iniciarem, a seguir, os trabalhos preliminares do grande melhoramento.

Vêr a 4.ª página

Pedantão mór

«O melhor serviço que os democráticos de Aveiro prestaram á cidade foi lembrar-lhes com estas festas (as de 16 de Maio de 1928) que *eles são sempre os mesmos*! Andavam para aí varias pessoas, e eu era uma delas, *já esquecidas disso*. Fizeram êles muito bem em o lembrar. Obrigado, André! Enquanto houver meia duzia de pessoas que eu conheço, nesta terra, nunca você **nem os da sua quadrilha levantarão cabeça em Aveiro. Nunca!**

Fique certo disso.»

(De HOMEM CRISTO
no *Povo de Aveiro*)

Obras camarárias

A Praça da República já tem plantadas as novas árvores, devendo ser dentro em bréve ali colocados também novos candieiros de iluminação para seu completo aformoseamento.

Lembramos á Câmara uma outra necessidade importante: um passeio na parte mais larga da Rua Direita, em frente á *Fotografia Central.*

E' indispensável. Como indispensável se torna o alargamento das ruas em frente aos Arcos, e que toda a gente espera se faça sem demora, visto já ter sido deliberado em sessão.

Depois virá o resto...

Arrogâncias...

«O presidente ficou na Junta; o presidente *ficou presidente*; o presidente tem maioria do seu lado; o presidente *escáca-os*, como escacou em 10 de Julho de 1928 os *sertanejos*, se eles aparecem a querer *terçar*, pois sendo mais inteligente do que eles, pois conhecendo a fundo os assuntos de que eles tudo ignoram, ainda tem a seu favor a razão, a justiça e a verdade.

Não digo que os reduza a... aquilo que todos sabem, porque a isso estão êles reduzidos já. Mas deito-lhes umas pázadas de terra em cima para que não cheirem mal.»

(De HOMEM CRISTO
no *Povo de Aveiro*)

O nôjo dêles...

E' com êste título que a *Liberdade*, de Lisboa, responde á referência que aqui lhe fizemos no último número, escrevendo:

Há um jornaleco de Aveiro, cujo título é uma vergonha para o seu significado, que tem insistido miseràvelmente em me escocear a proposito das mais pequeninas coisas.

Se não fôsse êste meu sentimento impulsivo de nunca me calar em face dos ataques por mais soezes que êles possam ser, não enveredando pela senda dum desprezo absoluto, era natural que me limitasse a lêr essas atoardas e a dar-lhes o caminho que bem precisavam...

Ao tempo do Congresso da Pequena Imprensa tive o desassombro de afirmar a inquebrantável necessidade, cada vez mais urgente, de os republicanos se afastarem de quaisquer ligações com os monárquicos, arredando-os para bem longe, como única maneira de se conseguir a constituição duma forte consciência liberal, que consolidasse honestamente o pensamento republicano do nosso país.

Foi uma atitude que era o reflexo da maneira de pensar de todos quantos trabalham nêste jornal, e ainda mais, de todos aquêles que desejam uma República digna e altamente compenetrada do seu extraordinário papel cívico.

Alguns senhores congressistas discordaram do meu ponto de vista e tendo verificado a impossibilidade de o meu *desideratum*, abandonei a sala depois de prometer ao então presidente da mesa que iria lançar-me na propaganda contra o Sindicato da Pequena Imprensa.

A minha promessa tenho-a cumprido, no limite das minhas possibilidades, tanto pessoalmente como nas colunas dêste jornal.

E a prova flagrante desta minha afirmação ressalta no facto de alguns jornais republicanos terem abandonado o Sindicato, solidarizando-se com o nosso modo de agir.

Embora na junta directiva dêsse organismo se encontrem republicanos que me merecem consideração, e alguns estima, não me cansarei de pugnar pela desnecessidade do Sindicato, que, a meu vêr, acabará por desaparecer como se extinguiram todas as coisas inúteis e ineficazes.

E mais persistirei na luta enquanto na presidência da Assembleia Geral dessa colectividade continuar **um indivíduo reaccionário, cujos cabelos brancos eu respeitaria se cobrissem a fronte dum homem sincero e compenetrado dos seus deveres de liberal.**

Mas pelo contrário trata-se dum republicano mascarado, daquêles que a República dispensa e repudia como perigosos, inùteis e desnecessários.

Contra isso tudo me revolto.

Combato o Sindicato da Pequena Imprensa pela sua inutilidade e não perdôo aos bons republicanos que lá se encontram o facto de persistirem em acamaradar com cavalheiros que constituem uma afronta aos mais rudimentares princípios da Democracia.

Tenho a consciência de ter sabido sempre cumprir o meu dever.

Quando o meu pensamento me impele a fazer alguma coisa, não tenho por lêma recuar.

Tenho dado provas disso.

E desafio todos aquêles que me queiram apontar o mais ligeiro deslise que o façam porque se me restar vida e saúde saber-me-hei defender.

Não quero considerar-me como um infalivel. Se cometi êrros, todos o terão feito. Mas nunca fiz nada que não fôsse a interpretação fiel e desassombrada da minha maneira de pensar.

Quanto aos ataques de qualquer videirinho como os do senhor mencionado, responderei sempre que fôr preciso, salvo se a natureza dêsses ataques se caracterizar pela insolência e má educação para os quais costumo usar a fórma portuguesíssima de liquidar questões com malandrins.

VASCO DA GAMA FERNANDES

Quem e o cavalheiro que subscreve a prosa da qual fazemos destacar, em normando, alguns períodos? Algum velho republicano? Algum jornalista daqueles que usavam fundilhos e tacões gastos, preferindo a vida de pobretanas a traír as suas convicções? Nada disso. O cavalheiro é dêstes meninos bonitos que, tendo vindo ao mundo já na vigência da República, entendem que teem uma cabeça privilegiada para orientar e como a audácia é tudo nos tempos que decorrem, não hesitam fazer as mais tristes figuras com tanto que se salientem.

Ora para conhecer êste menino bonito, pertencente á falange dos *denodados, intemeratos* e *valentes* republicanos, que nos chama **reaccionário, republicano mascarado** e **videirinho** — uma pessoa, no mundo, sempre está sugeita a coisas! — não se torna necessário muito: basta saber-se que, tendo dado a sua adesão ao Congresso da Pequena Imprensa sob condição de nêle se não tratar de política, para ali foi, sendo o unico congressista que se evidenciou por tais incorrecções qne teve de retirar da sala com o aplauso geral de todos os republicanos que nela se encontravam.

E basta saber-se também que o sr. Fernandes, redactor ou coisa parecida, da *Liberdade*, é um estudante que nos princípios de 1928 se mostrava entusiástico partidário da Ditadura, sendo um dos membros da Liga 28 de Maio, não obstante afirmar-se integralista até morrer!

Que dizes, leitor, cá ao jacobino?

E' ou não é um exemplar de truz?

Pois então conte que lhe havemos de pôr a calva á mostra — quando tivermos mais espaço.

IMPRENSA

«HUMANIDADE»

Acha-se suspenso este jornal republicano anti-clerical do Porto.

«O CONCELHO DA MURTOSA»

Acaba de entrar no 5.º ano, pelo que o felicitâmos, o semanário que tem o título da epígrafe fundado por João Rico para defêsa dos interesses da vasta região.

Que muitos mais anos conte com o aprumo mantido até hoje.

«A VOZ DOS COMBATENTES»

Também atingiu o 3.º ano de existencia o órgão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que se publica em Coímbra e desde o primeiro número clama justiça para aqueles a quem a Pátria obrigou a pegar em armas durante a conflagração europeia.

Com as nossas felicitações muito desejâmos que *A Voz dos Combatentes* possa, bréve, festejar o triunfo do seu objectivo.

Escola fechada

Em virtude de ter sido encerrada a escola de S. Jacinto, alegando-se a falta de frequencia — dizem-nos — as crianças daquela praia, que ficaram sem o pão do espirito, acompanhadas das famílias, vieram na terça-feira a esta cidade e, com o sr. dr. Querubim do Vale de Guimarães á frente, apresentaram uma reclamação na Inspecção Escolar.

No momento em que por toda a parte se combate o analfabetismo, este caso, que acabamos de relatar, é sintomático.

A última plenária

Dissémos já e repetimos hoje: nada do que o órgão do *homem dos bigodes* referiu como tendo sido dito por êle na última sessão da Junta Autónoma, lá se disse.

Se tivesse falado, ter-se-hia — sabemo-lo — respondido da seguinte maneira:

O sr. dr. Lourenço Peixinho não disse que o sr. António Ferreira não vendia cinco garrafas de vinho por ano. O comerciante referido, quando foi intimado, em 1929, para fazer a sua proposta de avença, fê-la, como diz o *homem dos bigodes*, oferecendo 100 garrafas; e em 1930 ofereceu 200. Logo não queria pagar o impôsto como se vendesse 5.

Qualquer das quantidades oferecidas para as avenças de 1929 e 1930 são muito superiores áquelas que constam da certidão da Repartição dos Impostos da Camara Municipal, verificando-se, por isso, que o sr. António Ferreira não quiz lesar os interesses da Junta.

Se em 1928 êle pagou 80$00 de imposto e não reclamou foi por êste vir englobado nas contribuições gerais do Estado e não saber, portanto, que a Junta, nessa altura, cobrava já tal imposto.

E porque foi que o aludido comerciante, colectado em 1928 e 1929 em 80$00, não o foi por igual importância em 1930?

Que fiscal é êsse — o sr. Conceição — tão defendido agora pela minoria da Junta e sempre tão atacado por toda a gente, que num ano colecta o comerciante como se vendesse 8.000 garrafas e no imediato o colecta por 3.000?

Que competência é a dêsse fiscal que colecta como estabelecimento de retalho pela fantástica venda de 3.000 garrafas por ano, quantidade esta que nem todos os retalhistas de Aveiro vendem?

Mas em 1930 — logo que as contribuições da Junta vieram separadas das contribuições do Estado — aquele negociante reclamou contra a sua colecta.

E essa reclamação corre os seus termos.

* * *

Que o fiscal foi muito zeloso — diz o *homem dos bigodes* — na defêsa dos interêsses da Junta.

Pudéra!

A fiscalisação dos impostos era para o sr. Conceição uma autêntica mina: quanto mais puxasse, mais recebia, e, segundo dizem, houve anos em que a espórtula subiu a 6.000 escudos, não contando com o produto dos impressos para as propostas, que a Junta fornece gratuitamente.

* * *

Ora o que o *homem dos bigodes* ainda não disse foi que os comerciantes de vinhos e bebidas alcoólicas no concelho de Aveiro, pagam, alêm do impôsto directo para a Junta, outro ainda, que vem englobado nas contribuições gerais do Estado.

E' justo?

Duas contribuições sôbre a mesma matéria?!

Pantomimeiro!

Necrologia

Do diário *Gazeta de Coîmbra*, de terça-feira:

Faleceu ante-ontem a sr.ª D. Isabel Ferreira Alves, dedicada esposa do nosso presado amigo sr. António Alves de Almeida, societário da Casa Tipográfica de Alves & Mourão.

A saudosa extinta, que contava 42 anos de idade, era cunhada dos nossos amigos srs. José Alves das Santos, chefe da escola de aprendizagem da Imprensa da Universidade, e Arnaldo Ribeiro, ilustre director do *Democrata*, de Aveiro.

O seu funeral, realizado ontem para o cemitério da Conchada, constituiu uma sentida manifestação de pezar, tendo-se nêle incorporado centenas de pessoas de todas as classes sociais.

A chave do caixão era conduzida pelo sr. Arnaldo Ribeiro.

A toda a família enlutada enviâmos sentidas condolências.

De *O Despertar*, da mesma cidade:

Finou-se a sr.ª D. Isabel Ferreira Alves, extremasa esposa do sr. António Alves, sócio da conceituada firma Alves & Mourão, desta praça.

Sentimos deveras a morte da bondosa senhora, que, pelas suas excelsas qualidades, gosava em Coímbra das melhores simpatias.

O funeral realizou-se na tarde de ante-ontem, com largo acompanhamento, para o cemitério da Conchada

A seu marido, nosso particular amigo, bem como a toda a família dorida, enviâmos sentidos pezames.

* * *

No dia 3 morreu, no hospital, António Ferreira, de 50 anos, que a-pezar-de ser pobre de espírito trabalhava na Fábrica da Fonte Nova desde criança.

No mesmo dia tambem deixou de existir Maria do Carmo Amaro, de 82 anos, solteira, e em 9 Manuel Marques de Almeida, outra vítima da tuberculose, que pertencia ao corpo activo dos Bombeiros Voluntários, o qual o acompanhou á última morada, de grande uniforme.

* * *

No Hospital da Estefânia, de Lisbôa, igualmente se finou o único filho do comerciante de Setúbal, sr. Pedro Nunes de Azevedo, de nome Fernando, que deixou as maiores saudades.

Acompanhâmos todos os doridos nas suas máguas.

Reclamando justiça

Transcrevemos do *Diário de Coímbra*:

ANADIA, 27 — Com representantes das câmaras municipais dêste concelho, Mealhada e Oliveira do Bairro, Sindicato Agricola e Associação Comercial e Industrial, realizou-se a primeira reunião preparatória para tratar da questão que se prende com os impostos lançados sôbre os vinhos da Bairrada para as obras da ria e barra de Aveiro.

São unanimes os pontos de vista entre todos os representantes das colectividades organizadas ao abrigo da lei.

Está, pois, iniciado o movimento de protesto contra a cobrança do imposto, que recai, como já dissémos, na melhor das hipóteses, **quatro vezes sôbre o mesmo produto!**

Com o fim de conferenciar com o chefe do distrito, seguiu para Aveiro uma comissão composta pelos srs. José Cerveira, António Tavares de Castro, dr. António Antunes Brêda, dr. Manuel Rodrigues Simões, Oscar Alvim e Armando de Magalhães.

Depois desta *démarche*, outros serão agregados à comissão, que não demorará a sua ida a Lisboa, com o fim de apresentar ao govêrno as reclamações da Bairrada.

Mas, se assim é, quais os serviços do *homem dos bigodes*?

A Junta Autónoma tem muito que pôr no são, esperando nós que o há de fazer com critério e justiça no momento asado para que as obras da Barra se façam sem atritos, no meio do entusiasmo de todos.

Da América

Teem regressado ultimamente do país das dollars muitos portugueses em virtude da crise de trabalho que também lá se manifestou, afectando extraordinariamente todas as classes.

De Aveiro, além de outros, chegaram os srs. Francisco Marques de Carvalho, Carlos e João Simões Coelho, José Pacheco, António Gonçalves Andias, António da Maia, António de Pinho Vinagre e Domingos e Joaquim dos Reis, sendo esperados por êstes dias mais alguns conterrâneos.

A Requeixo chegou também o nosso assinante Ernesto Rodrigues de Matos.

Quere isto dizer que as coisas bôas, bôas, não estão. E pelo visto acontece o mesmo em toda a parte, não havendo para onde apelar.

Infelizmente.

Triste fim

Apareceu na serra do Gerez, já meio devorado pelas féras e coberto de lama, o cadáver de Gustavo Parada Leitão, que daqui se ausentára há perto de dois mezes, abandonando o Posto Aduaneiro, de que era chefe.

Lamentâmos o seu triste fim.

Em Espanha

A situação no visinho reino é cada vez mais confusa.

Há dias o *Figaro*, jornal francez, concluía assim a série de artigos publicados sobre a política que ultimamente tanto tem feito agitar o povo espanhol:

As eleições que se vão realisar vão dar, sem dúvida, a maioria aos monárquicos, mas a oposição será tão violenta que a dissolução das Côrtes será necessária dentro de pouco tempo, servindo provavelmente de preâmbulo a uma nova ditadura.

E que volta?

Junta Autónoma

Fez na segunda-feira nove anos que foi criada, em ditadura, a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, da iniciativa do então governador civil do distrito, dr. António Lúcio Vidal, que assim prestou á região um relevantíssimo serviço, tanto mais que, se não fôsse êle, nada se teria feito.

Ao dr. Lúcio Vidal um apertado abraço.

BAILES

Realizou-se domingo no salão da *Associação Dramática de Aveiro* o anunciado baile promovido pelo *Grupo dos 8 Fixes*, que decorreu animado até bastante tarde.

Fez a sua estreia o *Talabriga-Jazz*, cujos componentes se apresentaram garbosos, executando um reportório que satisfez.

* * *

No salão nobre do *Club dos Galitos* também deverá efectuar-se na noite de 31 do corrente uma grandiosa *soirée* dançante levada a efeito por uma comissão de sócios e abrilhantada pelo *Xaxo-Jazz Vouga*, novo conjunto musical constituído por valiosos elementos da Banda José Estêvão e que no passado domingo fez a sua apresentação no nosso teatro, agradando.

Agradecemos o convite enviado ao *Democrata*.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fizeram anos: no dia 10, a sr.ª D. Severina Pereira Campos e seu filho Armando Pereira Campos e em 11, o sr. Artur Ferreira do Amaral, ausente em Santos (E. U. do Brasil). Hoje, fa-los a gentil tricaninha Sara da Cruz Amado e o sr. José Julio Fino, digno empregado nos caminhos de ferro; ámanhã, o inocente João Amaral Pereira Campos; no dia 17, a sr.ª D. Maria de Lourdes Freire Pinto, esposa do sr. Adelino Pinto e em 18, a sr.ª D. Luisa Branco Corado, esposa do sr. Manuel da Silva Corado, acreditado ourives dasta cidade.

Gente nova

Teve a sua délivrance, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Mariana de Almeida Azevedo Sachetti, esposa do sr. José Barreto Ferraz Sachetti.

— Foi registado na terça feira com o nome de João Duarte Silva de Figueiredo Gaspar o primogenito do sr. tenente João José de Figueiredo Gaspar e neto do advogado desta cidade sr. dr. Jaime Duarte Silva.

As maiores felicidades desejamos aos neofitos.

Partidas e chegadas

Da capital e afim de passar alguns dias em casa de seus pais, chegou a esta cidade, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Maria Luiza Soares Rocha Simões.

— Tambem de visita aos seus se encontra entre nós a sr.ª D. Maria das Dores Casimiro da Silva, ha muito ausente desta cidade.

Doentes

Havendo-se agravado os padecimentos do nosso prasado amigo Antonio Souto Ratola, teve êste de recolher á cama, onde esteve alguns dias, sofrendo imensas dôres devido ao antraz que se lhe gerou no pescôço.

Felismente que o mal maior deve estar passado em consequencia da intervenção do seu medico assistente. dr. Lourenço Peixinho, com o que deveras nos congratulâmos.

— Tambem foi obrigado a recolher ao leito por motivo duma infecção o sr. dr. Jaime Duarta Silva, que, livre de perigo, já recomeçou os seus trabalhos forenses.

— Em consequencia de um parto prematuro encontra-se perigosamente enferma a esposa do sr. Baptista Moreira.

Anuario Comercial

O nosso amigo, sr. José Gonzalez, vice-consul de Espanha nesta cidade, recebeu um Anuário Comercial do seu país que facultará, para consulta, a todas as pessôas que desejarem tratar de qualquer negócio no visinho reino

E' um volume completo.

Casos e... costumes

O *homem dos bigodes* (o de Aveiro, é bem de vêr) foi a Lisboa e anunciou-o na fôlha. Mas desta vez não levou o enfermeiro Antero. Foi com a Bilancé. E não foi para hotel nenhum.

E' que agora tem de puxar pelos cordões á bolsa...

— —

Que haverá sobre a oferta que um empregado da Junta Autónoma fez duma lancha para a corporação que serve?

Seria bom averiguar.

Como foi isso? Donde veio o motor? Quem forneceu a madeira? Quem pagou a mão de obra?

— —

Os Franklins parece que se reproduzem em Aveiro... Mas o que êles não conseguem é impôr-se e trazer para as gazetas onde escrevinham aumento de tiragem.

Antes pelo contrário.

— —

Dizem-nos que entrou ou vai entrar para a comissão política municipal do partido democrático do concelho de Aveiro, o sr. António Osório, ilustre secretário da Direcção da Associação Comercial e Industrial de Aveiro.

Felicitâmos o P. R. P. Uma grande aquisição. E felicitamo-nos a nós, não só porque muito há a esperar da sua influência e valimento político, mas sobretudo porque...

Gato escondido com o rabo de fóra...

— —

Será verdade ter sido chamado a Lisboa para lhe oferecerem o logar de Administrador Geral dos Serviços Hidráulicos, o *homem dos bigodes*?

Se se confirma, nós apoiâmos, porque somos pelas competências. E ninguem dirá que o cabeça de uma raça... apurada não tenha grandes conhecimentos daquele ramo de engenharia.

Agora que êle começou a construir, porque até há pouco era... de deitar abaixo.

Por êste andar o *homem dos bigodes* está aqui está no capitólio, que é como quem diz em V.-seu, onde tipos da sua envergadura se dão muito bem e gosam da maior e melhor consideração.

Mas quem deve ter tido muita sorte com o convite é o sr. Albino, que, em hidráulica, foi sempre um chavão!...

Sindicato da Pequena Imprensa

Sob a presidencia do sr. Fernando Assunção reuniu a comissão executiva do Sindicato da Pequena Imprensa tendo sido aprovado um voto de pesar pelo falecimento do ilustre escritor Raul Brandão.

A comissão registou novas adesões e resolveu submeter ás entidades competentes varias reclamações, conforme o mandato que lhe foi conferido pelo Congresso e ainda solicitar de todos os jornais sindicalizados a publicação das suas notas oficiosas,

Muito bem

O sr. capitão veterinário Pinto Portugal, de cavalaria 8, em serviço de fiscalisação no Mercado, proíbiu a exposição e venda de chouriços, rojões e carne de pôrco, cuja proveniência não tenha sido observada.

Esta medida, aliás justa e acertadíssima, é o único processo capaz de terminar com os abusos que quási todos os dias ali se praticavam.

— Com os abusos e com as fraudes digâmos tudo.

Correspondencias

Oliveirinha, 10

JOÃO DE ALMEIDA VIDAL

Com perto de 86 anos de idade exalou o último suspiro o professor jubilado desta freguesia, sr. João de Almeida Vidal.

Era o extinto um verdadeiro homem de bem, que na Oliveirinha sempre foi respeitado, quer como professôr, quer como exemplar chefe de família. Dotado de sentimentos nobres, que transmitiu a seus filhos, os srs. dr. Arnaldo de Almeida Vidal, juíz e secretário do Supremo Conselho Judiciario e dr. Carlos Vidal, médico municipal da Costa do Valado, o nosso antigo mestre baixou á sepultura rodeado de todas as honras que lhe eram devidas pelo povo reconhecido, visto lhe ter prestado, não só na qualidade de professor, mas tambem de bom amigo, os beneficios que poude.

O seu enterro, hoje realisado depois das 10 horas e meia, a-pezar-da chuva que caía, foi grandioso.

Nêle se encorporaram tambem as crianças das escolas, com ramos de flôres, levando a chave do féretro, que era conduzido á mão, o integérrimo juíz da comarca, sr. dr. Couto Brandão. Até á igreja, onde houve ofícios de corpo presente, seguidos de missa, organisaram-se os seguintes turnos:

1.º

Dr. Querubim do Vale Guimarães, dr. Pompeu Cardoso, dr. Joaquim Rodrigues de Almeida e capitão Amilcar Gamelas.

2.º

Dr. Augusto Cunha, dr. José de Azevedo, dr. Antero Machado e dr. Artur Cunha.

3.º

D. Justa Dias, Domingos Carvalho, Neftali Fonseca e Atanásio de Carvalho.

4.º

Dr. Lourenço Peixinho, Joaquim Bêla, João Luís Flamengo e Florentino Vicente Ferreira.

O último, da família, foi composto pelos srs. Manuel Marques Janvelho, Amandio de Almeida Vidal, Luiz de Almeida Vidal e Afro Morgado, e realisou-se desde a igreja ao cemitério onde os restos mortais de João de Almeida Vidal para sempre ficarão repousando junto dos de sua dedicada esposa, ainda hoje lembrada pelo seu bondoso coração e excelsas virtudes.

Aos srs. drs. Arnaldo e Carlos Vidal, acompanhâmo-los no grande desgôsto por que acabam de passar, apresentando-lhes os nossos sentidos pêsames, que se estendem á restante família enlutada.

C.

N. da R. — *O Democrata* faz suas as palavras do seu correspondente da Oliveirinha, enviando tambem ao velho amigo dr. Arnaldo Vidal e a seu irmão Carlos sentidas condolências.

Quinta do Picado, 7

Informa o *Diario de Noticias* de 6, em noticias de Aveiro:

Em 3 do corrente foi apresentada queixa no Comando da Policia, desta cidade. contra o taberneiro, Francisco João Branco, do lugar da Quinta do Picado, freguesia de Costa do Valado, acusando-o de consentir na sua taberna e num club que explora, constantes desordens, nas quais tem entrado em acção a navalha e a pistola. Pelas autoridades competentes foi ordenado o encerramento daqueles dois estabelecimentos.

Alto! Que tal queixa carece de tudo: carece de investigação completa, carece de fundamento pautado pelo rigor da verdade, limpo de ódios e rancores mal contidos.

Castigar delinquentes, é justo; é justissimo punir criminosos; e sobretudo, é altamente justo, é mesmo um *dever*, castigar rigorosamente os reincidentes.

Mas cuidado com as precipitações não se vá castigar inocentes.

E dizemos assim porque a noticiá do jornal de Lisboa não tem fundamento.

Apareçam as pessoas que viram exibir navalhas e pistolas no estabelecimento de Francisco João Branco, com ou sem o consentimento deste. Mas que sejam pessoas de bem, duma só cara, capazes só da verdade, dignas de todo o crédito, enfim.

Apareçam essas criaturas, claramente e com toda a lealdade, a dizer que Francisco João Branco, o bom chefe de familia, pacífico cidadão, bom pai, homem probo e honrado, morigerado e trabalhador, amigo do progresso da sua terra, correcto em toda a linha, consentia constantes, desordens, pelas quais ainda ninguem deu a não ser a fantasia dos malévolos.

Parece impossivel que em tal se acredite! Como que o homem, embora inculto, e ainda que fôsse mau, não visse claramente nisso, nesse consentimento que maldosamente lhe atribuem, grosso prejuíso para a sua vida, para o seu futuro e de seus filhos!

Ora, ora! Deixemo-nos disso. Não tem cabimento nenhum! afirmamo-lo. Mas ouçam se todas as pessoas de bem. Não se ouçam só inimigos do acusado; não se ouçam só pessoas sem escrupulos: ouça-se toda a gente! Ouça-se tudo o que é bom e honesto. E depois, mas só depois de se pôr tudo em pratos limpos, venha o castigo para quem o merecer, Francisco João Branco é honesto, é honrado, é digno e tentam enxovalhá-lo.

Cuídado! Cautela!

Francisco João Branco está inocente, sendo alvo de ódios mal contidos. segundo voz corrente neste logar.

O seu estabelecimento deve ser reeberto.

Falizmente que à frente da Policia de Aveiro se encontram dois ilustrados e dignos oficiais e certamente mandarão ao local um agente de investigação da sua confiança para apurar a verdade.

Eis o que pedimos, eis o que é necessario quanto antes, visto tratar-se duma autentica calunia.

P.

Bem fazer

A escola feminina da freguesia da Gloria, da regencia da distinta professora sr.ª D. Maria Melo, comemorou o aniversario da Independencia de Portugal vestindo no dia 1 de Dezembro, 36 crianças das mais necessitadas e que nela recebem instrução e educação.

A lembrança é digna de todo o elogio.

Perdeu-se na terça-feira, um a pulseira de ouro, desde a Rua Aires Barbosa até aos Arcos.

A quem a achou pede-se o favor de a entergar ao agente Pinheiro, no comando da policia.

Concurso médico

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Vagos, faz público que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, contados da publicação dêste anúncio no *Diário do Governo*, para provimento do logar de médico do partido municipal do Covão do Lobo, com o vencimento e melhoria de 450$00 mensais.

O facultativo terá residencia na Rua da Capela daquela freguesia e ficará sujeito ás condições que se acham patentes na secretaria da Camara, onde os requerimentos, instruidos com os documentos exigidos por lei, deverão ser entregues dentro do referido praso.

Paços do Concelho de Vagos, 8 de Dezembro de 1930.

O Presidente,

Manuel dos Santos Costa

Este numero foi visado pela comissão de censura

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 11 do próximo mez de Janeiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na Execução hipotecária que Manuel Barreiros de Macedo, casado, proprietário, de Aveiro, moveu contra os executados D. Maria Ernestina Cardote Freire Barbosa de Mesquita e marido Carlos Barbosa da Silva Mesquita, e Manuel Cardote Freire, solteiro, empregado do Banco Ultramarino, e D. Fernanda Augusta Cardote Freire, solteira, os primeiros e a última residentes em Mirandela, e o segundo residente em Aveiro, se há de proceder á arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima dos seus respectivos valores, dos seguintes bens: O direito e acção que os executados teem a 3|10 partes de cada um dos seguintes prédios:

Uma morada de casas de primeiro andar, com saguão e mais pertenças, sita na Rua 5 de Outubro, do logar e freguesia de Cacia, no valor de 3 600$00;

Uma terra lavradia e a pasto, sita nas Pereiras, limite do logar e freguesia de Cacia, no valor de 240$00;

Uma tapada que produz estrumes e salgueiros, sita no Espadanal, limite do logar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, no valor de 360$00;

Uma praia de estrume e salgueiros, sita na Samoqueirinha, limite do logar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, no valor de 900$00;

Uma leira de produção de estrume, sita na Cova das Hortas, na Samoqueira, limite do logar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, no valor de 60$00;

Um terreno a pinhal e mato, com suas pertenças, no sitio do Correguinho ou Queimadas, limite do logar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, no valor de 90$00;

Uma terra lavradia, sita na Atalaia, limite e freguesia de Cacia, no valor de 150$00;

Um pousio e mato, sito na Boiça, limite do logar de Azurva, freguesia de Esgueira, no valor de 120$00;

Um terreno a pinhal e mato, com suas pertenças, sito nos Juncos, limite e freguesia de Cacia, no valor de 150$00;

Uma terra lavradia, com suas pertenças, sita no Correguinho, limite e freguesia de Cacia, no valor de 60$00;

Uma terra lavradia, com suas pertenças, denominada o *Chão do Rego*, sita na Rua de Santo Antonio, do logar e freguesia de Cacia, no valor de 240$00;

Uma terra a estrume, com suas pertenças, sita na Samoqueira Grande ou Cova dos Adobos, limite do logar da Quintã do Loureiro, freguezia de Cacia, no valor de 60$00;

Uma leira de terra a estrume, com suas pertenças, sita na Samoqueira ou Cova das Hortas, limite do logar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, no valor de 60$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e bem assim tambem são citados os comproprietarios Artur Nunes Freire Quaresma e esposa; Alberto Nunes Freire Quaresma; Luiz Nunes Freire Quaresma; Manuel Nunes Freire Quaresma e Sára Cardote Freire, todos ausentes em parte incerta, para assistirem á mesma praça e usarem do direito de preferência, querendo.

Aveiro, 18 de Novembro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Anuncio

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 2 de Agosto do ano corrente, com transito em julgado, foi anulado o divórcio entre os conjuges Gilia Fontoura, doméstica e seu marido Lucilio Garcia, gerente comercial, ambos desta cidade de Aveiro, com o fundamento do n.º 2 do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Aveiro, 19 de Novembro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O Escrivão,

João Luiz Flamengo

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 14 de Dezembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e pelo cartório do escrivão do 4.º ofício — Flamengo — se hão-de arremattar e entregar a quem maior lanço oferecer sobre metade do preço da sua avaliação, os prédios abaixo indicados e arrolados nos autos de espólio da falecida Joaquina de Jesus, que foi de Sôza, a saber:

Um pequeno terreno sito na rua Doutor Brito, na vila de Sôza, no valor de 75$00;

Uma casa em ruínas, sita na rua Doutor Brito, na vila de Sôza, no valor de 125$00.

Para a praça são citados quaisquer crédores incertos, a-fim-de deduzirem os seus direitos e declara-se que as despezas da praça e a contribuição de registo são pagas pelo arrematante e na fórma da lei.

Aveiro, 20 de Novembro de 1930.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 4.º oficio

João Luiz Flamengo

A fechar

—

—Quantos são os Santos Sacramentos?

—Para que quer que lhos diga se acabaram?

—Como acabaram?

—Sim, senhor. Ontem á noite deram os últimos á minha avó.